

**A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA FILOSOFIA DE EMANUEL KANT.** *Barbara Valle, Márcia A. Tiburi* (Curso de Filosofia - Centro de Ciências Humanas – UNISINOS).

No discurso filosófico a mulher é um objeto de representação constituído por outro sujeito, diferente do seu, que se coloca no seu lugar, o sujeito masculino. Por isso, na filosofia moderna o sexismo se opõe como uma contradição peculiar, em uma ideologia que tem como supostos o reconhecimento universal das subjetividades. O texto kantiano teoriza o que habita o espírito esclarecido: a racionalidade livre define, na sua essência (que é o estatuto lógico de uma definição) e na sua história (que é o estatuto de uma espécie e, devir), a humanidade. O objetivo central deste trabalho é mostrar o lugar da figura do negativo, especialmente da mulher, na filosofia de Immanuel Kant. Através da leitura e da interpretação crítica dos seus textos, que visam a construção de um inventário, com o objetivo de explicitar os argumentos centrais de sua análise do feminino e compará-la também com a situação da mulher no Séc. XVIII. Nos textos já analisados, como “Observações sobre o sentimento do belo e do sublime” e “Antropologia do ponto de vista pragmático”, demonstraram que, para ele, a mulher representará o *belo sexo*. Na sua concepção da natureza, falará da hierarquia dos “lugares naturais”, da “superioridade natural das faculdades do homem sobre as da mulher”, como fundamento da relação de domínio. Os fins que a natureza institui à feminilidade serão: de conservação de espécie, a cultura social e o refinamento da sociedade através da feminilidade. O próximo passo será a análise dos demais textos deste filósofo e alguns comentadores. (UNIBIC/UNISINOS).